

A produção literária brasileira é um canto em cada canto do Nordeste: Bahia e Paraíba nos tons de Camilo de Jesus Lima e Ariano Suassuna

Keise Silva Barbosa
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: keisesilva358@gmail.com

Esmeralda Guimarães Meira
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: emeira@uneb.br.

626

Palavras-chave: Literatura nordestina. Camilo de Jesus Lima. Ariano Suassuna

INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado de parte de uma pesquisa de Iniciação Científica que desenvolvemos na Universidade do Estado da Bahia, vinculado ao Projeto de pesquisa “Memória e História na produção literária do nordeste brasileiro”, sob a orientação da professora Dra. Esmeralda Guimarães Meira. Pretende-se com este estudo compreender como a literatura nordestina interpreta as nuances da alma, ao mesmo tempo em que incorpora as particularidades culturais, históricas e geográficas de uma região rica e multifacetada como o Nordeste brasileiro. É fundamental entender ainda a grandiosidade que envolve essa manifestação literária, para assim, desfazer os estereótipos do pensamento hegemônico, que a rotula como literatura menor.

A escrita Nordestina é um campo rico para a pesquisa, permitindo a exploração das complexidades humanas e dos problemas sociais recorrentes nesta região. Logo, este estudo se sustenta em uma análise comparativa da obra de Ariano Suassuna, renomado dramaturgo, poeta e professor paraibano, com a de Camillo de Jesus Lima, poeta, escritor e crítico social baiano. Nessa perspectiva, surge a seguinte questão: como o poema *Bate César...* de Camillo de Jesus Lima e a obra *O Auto da Compadecida* de Ariano Suassuna

Realização:



Apoio:



estabelecem um diálogo em relação às questões de desigualdade social, opressão e pobreza, e como esses temas se manifestam na sociedade contemporânea?

Observamos que os estigmas aplicados à literatura Nordestina ressurgem em qualquer movimento considerado fora do convencional, perpetuando assim a ideia de que não é tão relevante ou necessária quanto a produzida em regiões privilegiadas, como Rio de Janeiro e São Paulo, consideradas os epicentros da "boa" literatura.

Desse modo, nosso objetivo é investigar a relação entre sociedade, literatura, cultura e história em textos de escritores nordestinos, destacando a contribuição dessas autorias no panorama literário, bem como sua relevância cultural, política, histórica e social para as gerações que os sucederam.

Para embasar essa investigação, serão considerados os estudos da teoria literária de Antonio Candido (1959), que fornecem uma base sólida e abrangente sobre literatura e sociedade, além das obras de Karl Marx e Friedrich Engels (2010) para abordar os conceitos de cultura, arte e literatura. Essas reflexões teóricas visam fundamentar o estudo e ampliar a compreensão sobre o tema abordado.

METODOLOGIA

Este estudo consiste na análise comparativa das duas obras literárias, *O Auto da Compadecida* (1955) de Ariano Suassuna e o poema *Bate César...* (2014) retirado do livro "Obra Poética" volume II de Camilo de Jesus Lima. Para isso, será conduzida uma pesquisa qualitativa, que permitirá uma análise minuciosa das informações coletadas. Este método é crucial devido à sua natureza descritiva e interpretativa, facilitando a compreensão dos contextos, experiências e significados subjacentes, revelando a complexidade das relações humanas. Conforme Antonio Chizzotti (2003), o estudo qualitativo requer uma imersão profunda na temática, capturando tanto os significados óbvios quanto os sutis.

Diante disso, a investigação das obras mencionadas nos permitirá obter uma compreensão mais ampla da natureza humana e das complexidades sociais presentes nas narrativas literárias, revelando como diferentes gêneros literários podem unir-se na representação das mesmas preocupações humanas, oferecendo perspectivas variadas sobre questões amplamente conhecidas.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura nordestina, de uma maneira inquestionável, se destaca por sua capacidade de resistência, proporcionando voz aos marginalizados, carentes e oprimidos, uma luta de corpos sociais desiguais e excluídos. Como aponta Afrânio Coutinho (1986, p.235) “[...] região com características próprias, costuma ser chamada regionalista, ou a produção literária que consiste apresentar o espírito humano, nos seus variados aspectos[...]”. Essa voz que soa das periferias, dos interiores, dos marginalizados ecoa nas obras dos escritores em pauta que servem de alerta à sociedade dividida em classes.

Desse modo, os escritores Camillo de Jesus Lima e Ariano Suassuna, ambos oriundos do Nordeste brasileiro, tem suas obras enraizadas na cultura e nas tradições desta região. Suas narrativas, na maioria das vezes, abordam temas recorrentes do sertão nordestino, como a pobreza, desigualdade social e opressão. Iniciemos, então, a análise simultânea de seus escritos.

O poema de Camillo, *Bate César...*, expressa, de uma maneira particular, um sentimento de dor, insatisfação e revolta diante da opressão e injustiça social, mostrando que, embora tenha sido escrito no século XX, seus temas persistem na atualidade. Para o escritor Antonio Candido (1959), a análise literária não se limita a compreender a arte em si, mas constitui uma ferramenta essencial para compreender a sociedade que a produz e a consome.

Na primeira estrofe, ao questionar "por que é que a tua mão perversa bate no meu rosto?", o eu lírico revela a violência e dominação que enfrenta, porém, mostra sua resistência ao se recusar a ser silenciado. Essa recusa se manifesta nas repetições como "continua a bater, porque eu não me calarei", simbolizando a luta contra a opressão. Essa postura pode ser relacionada à obra *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, onde os personagens João Grilo e Chicó, apesar de pobres e marginalizados, não se calam diante das injustiças e lutam por seus direitos. Essas problemáticas são evidenciadas em um trecho específico da obra de Suassuna, onde o personagem João Grilo declara:

Muito pelo contrário, ainda hei de me vingar do que ele e a mulher me fizeram quando estive doente. Três dias passei em cima de uma cama

Realização:



Apoio:



para morrer e nem um copo d'água me mandaram. Mas fiz esse trabalho somente porque se trata de enganar o padre. Não vou com aquela cara” (Suassuna,1955, p.22)

Nesse sentido, ainda em consonância com *Cândido* (1959), as relações sociais e as estruturas de poder são essenciais para a formação da vida individual e coletiva na sociedade, que é um ambiente complexo e dinâmico. Essa definição se alinha com a análise marxista encontrada no livro *Cultura, arte e literatura*, de Karl Marx e Friedrich Engels (2010), que reflete como as relações de classe, a estrutura econômica e as lutas políticas na sociedade afetam a cultura, a arte e a literatura. Os autores criticam a arte burguesa porque é um meio de alienação que mantém a autoridade e as diferenças sociais. Quando lemos em Camillo “[...] é só porque eu disse que os pobres devem ter pão, que todos os homens são iguais?” torna-se evidente que está expondo as consequências da desigualdade social.

Quando o eu lírico diz: “Por que mandas os teus carrascos esmagarem meus pés com as patas dos teus cavalos?” retrata um momento de extremo sofrimento e angústia, além de evidenciar, de maneira clara, a violência e a opressão que sofrem os menos favorecidos, deixados à margem e maltratados pelo corpo social. Tal fato também é recorrente na peça de Suassuna, visto que as situações enfrentadas pelos personagens João Grilo e Chicó são retratadas como cruel e desumana, levando-os a tomarem atitudes arriscadas, devido às suas condições sociais precárias.

João Grilo, em particular, é retratado como alguém constantemente envolvido em esquemas e artimanhas para obter comida e dinheiro, ilustrando a luta diária pela sobrevivência enfrentada por pessoas em situações vulneráveis. Uma das suas características marcantes é justamente o fato da sua capacidade em sair de situações difíceis com soluções cabulosas. Como é evidenciado no seguinte trecho:

Esse era um cachorro inteligente. Antes de morrer, olhava para a torre da igreja toda vez que o sino batia. Nesses últimos tempos, já doente para morrer, botava uns olhos bem compridos para os lados daqui, latindo na maior tristeza. Até que meu patrão entendeu, com a minha patroa, é claro, que ele queria ser abençoado pelo padre e morrer como cristão. Mas nem assim ele sossegou. Foi preciso que o patrão promettesse que vinha encomendar a bênção e que, no caso de ele morrer, teria um enterro em latim. (Suassuna, 1955, p.42)

Realização:



Apoio:



Dado o exposto, ao entrarmos em contato com as narrativas desses grandes escritores, somos chamados a refletir sobre o poder da literatura como um meio de denúncia e resistência. Suassuna com a sua obra *O Auto da Compadecida* (1955) utiliza do humor e da ironia para explorar assuntos pertinentes como pobreza, desigualdade e injustiças, mostrando como João Grilo e Chicó encontram maneiras para superar as adversidades. Já Camillo com o poema *Bate Cessar...*(1955), não distante da peça *O Auto da Compadecida*, escancara situações problemáticas que pessoas em condições vulneráveis são submetidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar as obras de Ariano Suassuna e Camillo de Jesus Lima possibilitou entender como a literatura nordestina corrobora para que os menos favorecidos sejam vistos e ouvidos de maneira que a obra literária transcenda o simples entretenimento. Por meio dos personagens João Grilo e Chicó e os sentimentos despertados no poema *Bate Cesar...*, percebemos que a literatura não somente reflete a realidade social, mas também a desafia e questiona. Camillo e Suassuna deixaram contribuições grandiosas para a literatura nordestina e ler, pesquisar e discutir seus trabalhos é uma honra para qualquer apreciador da literatura, em especial, o foi para nós, estudiosas das Letras e Literaturas.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Nacional, 1985.

SUASSUNA, Ariano. **O Auto da Compadecida**. José Olympio Editora, 1957.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação, vol. 16, núm. 2, 2003, pp. 221-236 Universidade do Minho Braga, Portugal.

LIMA, Camilo de Jesus (1912-1975). **Obra poética**, v.2.-Salvador:Assembleia Legislativa, 2014.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Cultura, arte e literatura**. (2ª ed.). Expressão Popular. 2010.

Realização:



Apoio:

